

PE-137 - CUTIS MARMORATA TELANGIECTÁSICA CONGÊNITA EM AMBULATÓRIO PEDIÁTRICO DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

Guilherme Luis Figueiró¹, Adriana Becker¹, Gustavo Begossi Soster¹, Fernanda Cristina Scarpa¹, Cláudio Sagrilo Júnior¹, Lilian Cristina Barboza de Oliveira Pinheiro¹, Camila Pedroso Fialho¹

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA.

Relato de caso: Paciente masculino, 9 meses, branco, natural e procedente de Canoas, mãe com Diabetes Mellitus Gestacional não tratada, idade gestacional obstétrica 39 semanas, parto cesárea, sem comorbidades, alergias ou uso de medicações. Vem ao ambulatório de pediatria, acompanhado da mãe, a qual refere que desde o nascimento nota manchas eritematosas em membro inferior direito, de caráter intermitente, associado a calor local. Nega associação com mudança de clima. Nega febre ou demais queixas. Realizada investigação com Ecodoppler arterial e venoso de membro inferior, sem evidências de anormalidade, sendo levantada hipótese diagnóstica de Cutis Marmorata Telangiectásica Congênita. Em retorno ambulatorial após consulta em emergência pediátrica, foi observada melhora das lesões, com atenuação da coloração do livedo reticular. Após consulta, foi orientado que paciente fizesse acompanhamento oftalmológico. **Discussão:** A Cutis Marmorata Telangiectásica Congênita é uma condição rara que tem como característica a dilatação dos vasos sanguíneos de determinados segmentos do corpo. Sua etiopatogenia ainda é desconhecida, porém se acredita que haja relação principalmente com quadro genético de mosaicismo. Os sintomas se apresentam logo ao nascimento, com uma trama vascular, geralmente localizada, na forma de livedo reticular. Na grande maioria dos casos, membros inferiores são mais afetados, seguido de tronco e membros superiores. Os sinais geralmente somem com o avanço da idade, podendo desaparecer completamente na puberdade. O diagnóstico pode ser feito por avaliação clínica, principalmente pela identificação dos sinais e sintomas característicos. Alguns serviços realizam exames como o Ecodoppler. **Comentários finais:** O caso relatado se correlaciona com a descrição clínica da doença, não apresentando outras alterações, ausência de anormalidades nos exames complementares realizados.

PE-138 - ÓBITOS EM DECORRÊNCIA DE NEOPLASIAS NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA NO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE DE 2016 A 2020

Giseli Costella¹, Glaziele Rodrigues Garcia¹

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA.

Introdução: O câncer é um processo de disseminação incontrolada das células, podendo ocorrer em qualquer faixa etária. As neoplasias pediátricas, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria de 0 a 19 anos, podem passar despercebidos em suas fases iniciais, devido aos sinais e sintomas, serem associados a outras patologias comuns do período. Dessa forma, com o diagnóstico mais tardio há diminuição das possibilidades de cura, culminando em óbito. **Objetivo:** Avaliar o número de óbitos pediátricos por neoplasias por faixa etária e lista morbidade CID-10 de 2016 a 2020 no Rio Grande do Sul (RS). **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo sobre o número de óbitos pediátricos em decorrência de neoplasias no Rio Grande do Sul entre janeiro de 2016 a dezembro de 2020 extraído do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** No período analisado houveram 5964 óbitos na população pediátrica do RS, sendo 315 óbitos por neoplasias. Desses, 27 em menores de um ano, 39 na faixa etária entre 1 a 4 anos, 58 entre 5 a 9 anos, 67 entre 10 a 14 anos e 124 entre 15 a 19 anos. Entre as neoplasias pediátricas mais prevalentes que culminaram em óbito estão às leucemias que compreendem a 98 casos, às neoplasias malignas de encéfalo com 49 casos e as neoplasias malignas de outras localizações ou de localizações mal definidas com 32 casos. **Conclusão:** As neoplasias corresponderam a 5,28% do total de óbitos na população pediátrica de 2016 a 2020. Há um aumento nos óbitos por neoplasias com o avanço da idade e a faixa etária entre 15 a 19 anos é a que apresenta o maior número. Ademais, às leucemias corresponderam a neoplasia mais prevalente denotando 31,1% do total de óbitos, logo, é essencial o tratamento precoce, para que, assim, diminuam os casos de óbitos infanto-juvenil.